

# Editorial

## Debates sobre Currículo e Formação Docente

Nos últimos anos, no campo da Educação, discutem-se, insistentemente, os problemas relativos ao desenvolvimento de currículo e à formação docente a partir de diversos temas e espaços. Neste número 91 reunimos sete artigos que discutem a questão do currículo de pontos de vista distintos entre si, mas perfeitamente intercambiáveis pelas diversas perspectivas abordadas. O primeiro, intitulado “*Redes de conversação: virtualizações e atualizações na tecitura do currículo de um curso on-line de licenciatura em ciências*”, de Ivane Almeida Duvoisin, da Universidade do Rio Grande (Furg), trata da investigação sobre o fluxo do *linguajar* e do emocional do habitar humano emergente da rede de conversação (RP), constituído no conversar sobre um curso on-line de Licenciatura de Ciências para elaborar o Projeto Pedagógico e o Currículo do curso, centrado na emergência das recordações, evocações, imaginações e simulações possibilitadas a aos professores, enquanto atualizavam o currículo em constante movimento. O artigo “*O trabalho docente do professor de Educação Física em escolas com diferentes fatores socioeconômicos e demográficos: estratégias e saberes construídos*”, de Kelber Ruhena Abrão e Grace Coswig Baysdorf, tematiza o trabalho docente dos professores de Educação Física de três instituições de ensino de Pelotas/RS: uma escola da zona rural, uma particular e outra municipal. É um estudo descritivo sobre trabalho docente destes professores e saberes necessários à prática docente. Os professores de Educação Física, na cotidianidade do seu trabalho, constroem estratégias e saberes singulares, com vistas às demandas e exigências decorrentes do ato de lecionar em instituições específicas, revisando suas escolhas, possibilidades e saberes mobilizados para a atuação profissional. Já o texto “*O currículo integrado do Proeja do IFRS – campus Bento Gonçalves: uma possibilidade real e complexa de efetivação em sala de aula*”, de Lílian Escandiel Crizel, Camila Greff Passos e José Clau-

dio Del Pino, apresenta a interlocução do material proveniente da análise dos documentos do currículo com os referenciais utilizados no desenvolvimento do trabalho. Os resultados mostram que a efetivação da proposta do currículo integrado não é fácil, pois necessita a modificação do contexto escolar num envolvimento de toda a comunidade. A questão ambiental no currículo é tema da pesquisa “*A relação entre educação ambiental e a Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva da trajetória dos educadores*”, de Rones de Deus Paranhos e Marilda Shuvartz. Os autores buscaram elementos para compreender como inserir a Educação Ambiental (EA) na EJA ouvindo os professores, que apontaram dificuldades desde a própria formação inicial. A investigação indicou a imprescindibilidade da formação continuada dos professores bem como da reformulação da proposta pedagógica municipal para EJA de forma a contemplar a Educação Ambiental. Uma questão importante no processo de escolarização é tratada no artigo “*A Relação família e escola no encaminhamento de estudantes para salas de apoio*” de Heloiza Iracema Luckow, que mostra as contribuições desta relação para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. O estudo buscou compreender os sentidos atribuídos por pais ao encaminhamento de seus filhos para a Sala de Apoio Pedagógico (SAP), que, sendo tratada de forma clara, permite a eles entenderem o processo e colaborarem para um melhor aprendizado de seus filhos. O artigo “*Desafio de ser professor universitário em instituição privada na área da saúde*”, de Rosilene Andrade Silva Rodrigues, Pedro Henrique S. Castro Miziara e Leni Aparecida Souto Miziara, apresenta uma abordagem reflexiva sobre a docência no ensino superior em instituições privadas na área da saúde, com o objetivo de discutir a superação do modelo de professores universitários como especialistas. Enfatiza a necessidade de formar mestres e doutores com conhecimentos específicos e dos contextos tecnológicos, sociais, pedagógicos e didáticos, que são essenciais ao processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos. Para encerrar este número, Ronaldo Queiroz de Moraes, no seu artigo “*O estrondo da modernidade no exército: as reformas curriculares e as revoltas militares na primeira república*”, historia o duplo combate modernizante ocorrido após o fim da monarquia brasileira. De um lado, reformas no ensino, com o propósito de intensificar a disciplina,

forjam uma identidade militar moderna e, de outro, revoltas militares de tom político-militar procuraram acelerar a modernização do país. Este duplo combate acabou influenciando na organização do currículo escolar como bem chama atenção o autor.

Estes textos constituem um incentivo à reflexão e debate sobre currículo e formação docente em sua diversidade de abordagens, longe de esgotar o tema, mas constituindo um conjunto de referências para tematizá-lo.

Boa Leitura

*Maria Cristina Pansera de Araújo*

*Maria Simone Vione Schwengber*

*Celso Martinazzo*